



cetic.br

Pesquisa TIC Domicílios 2025

—

RESUMO EXECUTIVO

nic.br cgi.br

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR – NIC.br

Diretor-Presidente : Demi Getschko
Diretor Administrativo : Ricardo Narchi
Diretor de Serviços e Tecnologia : Frederico Neves
Diretor de Projetos Especiais e de Desenvolvimento : Milton Kaoru Kashiwakura
Diretor de Assessoria às Atividades do CGI.br : Hartmut Richard Glaser

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – Cetic.br

Coordenação Executiva e Editorial : Alexandre F. Barbosa
Coordenação Geral de Pesquisas: Fabio Senne
Coordenação de Projetos de Pesquisa : Luciana Portilho e Manuella Maia Ribeiro (Coordenadoras), Ana Laura Martínez, Bernardo Ballardin, Daniela Costa, Fabio Storino, Leonardo Melo Lins, Lúcia de Toledo F. Bueno, Luísa Adib Dino e Luiza Carvalho
Coordenação de Métodos Quantitativos e Estatística : Marcelo Pitta (Coordenador), Camila dos Reis Lima, João Claudio Miranda, Mayra Pizzott Rodrigues dos Santos, Thiago de Oliveira Meireles e Winston Oyadomari
Coordenação de Métodos Qualitativos e Estudos Setoriais : Graziela Castello (Coordenadora), Javiera F. Medina Macaya, Mariana Galhardo Oliveira e Rodrigo Brandão de Andrade e Silva
Coordenação de Gestão de Processos e Qualidade : Nádilla Tsuruda (Coordenadora), Juliano Masotti, Kayky Ferreira, Maísa Marques Cunha e Rodrigo Gabriades Sukarie
Coordenação da pesquisa TIC Domicílios : Fabio Storino
Gestão da pesquisa em campo : Ipsos-Ipec: Guilherme Militão, Monize Arquer, Moroni Alves e Rosi Rosendo
Apoio à edição : Comunicação NIC.br: Carolina Carvalho e Leandro Espindola
Preparação de texto e revisão em português : Tecendo Textos
Tradução para o inglês : Prioridade Consultoria Ltda.: Isabela Ayub, Lorna Simons, Luana Guedes, Luísa Caliri e Maya Bellomo Johnson
Projeto gráfico : Pilar Velloso
Editoração : Grappa Marketing Editorial (www.grappa.com.br)

Comitê Consultivo do Cetic.br

Carolina Botero Cabrera (Fundación Karisma), Eduardo Parajo (Durand Távola/ Abranet), Raúl Echeberría (ALAI), Sonia Jorge (GDIP) e Tawfik Jelassi (UNESCO)

Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br (em abril de 2026)

Coordenadora
Renata Vicentini Mielli

Conselheiros
Alexandre Reis Siqueira Freire
Beatriz Costa Barbosa
Bianca Kremer
Cláudio Furtado
Cristiane Vianna Rauen
Cristiano Reis Lobato Flôres
Débora Peres Menezes
Demi Getschko
Henrique Faulhaber Barbosa
Hermano Barros Tercius
José Roberto de Moraes Rêgo Paiva Fernandes Júnior
Lisandro Zambenedetti Granville
Luanna Sant'Anna Roncaratti
Marcelo Fornazin
Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari
Nivaldo Cleto
Pedro Helena Pontual Machado
Percival Henriques de Souza Neto
Rafael de Almeida Evangelista
Rodolfo da Silva Avelino

Secretário executivo
Hartmut Richard Glaser

Resumo Executivo

TIC Domicílios 2025

A edição de 2025 da TIC Domicílios destaca os novos indicadores sobre o uso de Inteligência Artificial (IA) generativa, a realização de apostas *online* e o uso da plataforma gov.br. Também apresenta os dados sobre a conectividade significativa da população brasileira, o aumento da proporção de domicílios conectados e o módulo rotativo de atividades culturais na Internet.

Conectividade significativa

Em 2025, 30% da população brasileira encontrava-se no nível mais baixo de conectividade significativa (0 a 2 pontos) e 20%, no nível mais alto (7 a 9 pontos). Nos últimos anos, observa-se uma redução da faixa inferior e crescimento dos níveis intermediários, sugerindo progresso gradual, porém desigual.

As desigualdades permanecem marcantes segundo classe social, escolaridade, cor ou raça, idade e território. Os níveis mais altos de conectividade significativa concentram-se nas classes A e B, entre pessoas com Ensino Superior, indivíduos brancos, moradores de áreas urbanas e de grandes cidades, bem como nas regiões Sul e Sudeste. Em contraste, níveis mais baixos predominam nas classes DE, entre pessoas com menor escolaridade e residentes em áreas rurais, em favelas e na Amazônia Rural Legal.

Embora a maioria dos domicílios das classes DE pague até R\$ 100 pela conexão (77%), grande parte deles não atinge a meta internacional de acessibilidade financeira (custo inferior

a 2% da renda familiar mensal). Estados das regiões Norte e Nordeste apresentam os piores resultados nesse indicador.

No acesso móvel, predomina o uso de planos pré-pagos, especialmente entre as classes DE. A pesquisa revela que 39% dos usuários viram seu pacote de dados esgotar nos três meses anteriores à coleta, situação mais frequente entre jovens, pessoas de menor renda e residentes nas regiões Norte e Nordeste. Essa proporção foi de 54% entre os usuários com plano pré-pago, resultando em bloqueios ou restrições ao uso da Internet (Gráfico 1).

O acesso à Internet alcançou 86% dos domicílios (Figura 1), com aumento nas classes DE (73%), o que indica que a diferença em relação à classe A (100%) seguiu diminuindo. Houve aumento da presença da fibra ótica (73%) nos domicílios conectados. O computador esteve presente em 32% dos domicílios. Apenas 15% das pessoas das classes DE vivem em domicílios com mais de um dispositivo por morador, frente a quase a totalidade na classe A.

Houve expansão das conexões por fibra ótica ou cabo nos domicílios, inclusive entre as classes C e DE. Ainda assim, persistem desigualdades regionais e por área. A proporção de domicílios com velocidade de conexão de 51 Mbps ou mais chegou a 38%, mas foi menor nos

domicílios das classes DE (21%).

O compartilhamento de Internet entre vizinhos (15%) permanece como estratégia relevante em contextos de restrição de acesso, como nas áreas rurais (26%) e no Norte e Nordeste (21%).

EM 2025, 30%
DA POPULAÇÃO
BRASILEIRA
ENCONTRAVA-SE NO
NÍVEL MAIS BAIXO
DE CONECTIVIDADE
SIGNIFICATIVA

O uso diário da Internet é quase universal entre usuários (96%), mas a diversidade de locais de acesso é desigual. Apenas metade da população acessa a rede em mais de um local, proporção significativamente menor entre as classes DE (32%).

Uso da Internet

Em 2025, 85% da população brasileira com 10 anos ou mais era usuária de Internet, percentual estável desde 2023. Proporções foram menores entre indivíduos com 60 anos ou mais (59%), das classes DE (79%) e com Ensino Fundamental (79%).

Havia também cerca de 28 milhões de não usuários de Internet, concentrados sobretudo entre pessoas de 60 anos ou mais (16 milhões), com até o Ensino Fundamental (20 milhões) e pertencentes às classes C (12 milhões) e DE (14 milhões). Para 47% deles, a falta de habilidade para usar a rede foi o principal motivo para não usar a Internet.

USO DA INTERNET NO TELEFONE CELULAR

O telefone celular foi utilizado para acessar a rede por 99% dos usuários, e 65% a acessaram exclusivamente por esse dispositivo (Gráfico 2). Esse padrão foi mais frequente nas classes DE (87%), com Ensino Fundamental (84%), residentes em áreas rurais (83%) e entre pessoas pretas (73%) e pardas (69%). Esse uso exclusivo pode restringir o desenvolvimento de habilidades digitais e está associado a uma menor diversidade de atividades *online*. Embora o Wi-Fi seja amplamente utilizado, a prevalência de planos móveis pré-pagos (52% entre as pessoas com telefone celular) impõe limitações ao uso, especialmente entre os grupos mais vulneráveis.

Habilidades digitais

A pesquisa evidencia uma baixa presença de habilidades digitais entre os usuários de Internet (Gráfico 3). As mais comuns foram verificar

a veracidade de informações *online* (50%), adotar medidas de segurança para proteger contas e dispositivos (46%) e usar ferramentas de copiar e colar para mover ou duplicar conteúdo em documentos ou mensagens (45%). Ainda assim, 29% dos usuários não relataram nenhuma das habilidades investigadas. Quase metade da população apresentou um nível de habilidade digital “abaixo do básico” e apenas 15%, “acima do básico”, com marcadas diferenças por grau de instrução, classe social e cor ou raça.

75% DOS USUÁRIOS DE INTERNET DECLARARAM TER REALIZADO PAGAMENTOS OU TRANSFERÊNCIAS VIA PIX

Atividades realizadas *online*

Nos três meses anteriores à pesquisa, 92% dos usuários de Internet enviaram mensagens instantâneas, 81% usaram redes sociais, e 80% conversaram por chamada de voz ou vídeo; 57% dos usuários buscaram informações sobre produtos e serviço e 52% sobre temas relacionados à saúde.

Quanto a atividades de educação e trabalho, em 2025, 39% dos usuários realizaram atividades ou pesquisas escolares, proporção que chegou a 79% entre usuários de 10 a 15 anos. Além disso, 38% estudaram pela Internet por conta própria e 35% realizaram atividades de trabalho. Ainda, 24% buscaram informações sobre cursos e 17% realizaram cursos a distância.

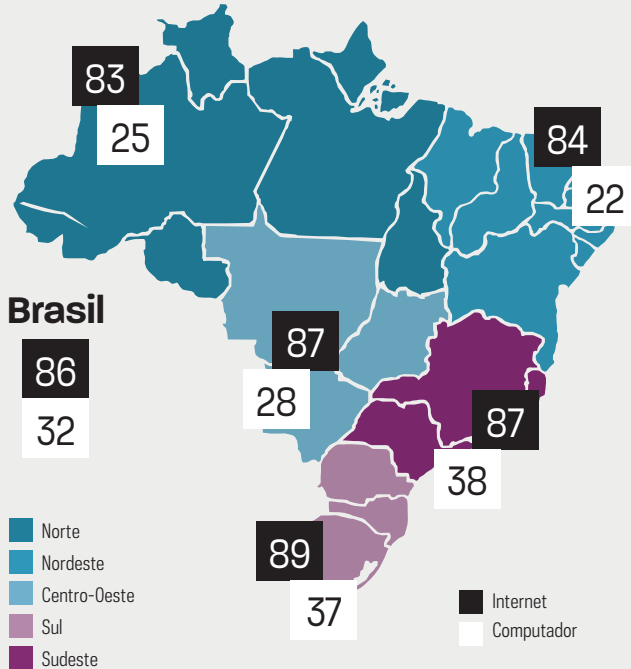
A realização de pagamentos ou transferências via Pix foi reportada por 75% dos usuários de Internet, e 58% realizaram consultas, pagamentos ou outras transações financeiras *online*. O uso do Pix foi menos prevalente entre usuários das classes DE (60%), embora as diferenças entre classes sociais tenham sido menores do que em outros serviços financeiros digitais (39% entre usuários das classes DE).

Verificou-se também que 19% dos usuários de Internet fizeram apostas *online*, o que representa aproximadamente 30 milhões de indivíduos. A proporção chegou a 29% entre pessoas de 25 a 34 anos, sendo 25% entre os homens, enquanto

FIGURA 1

—
Domicílios com acesso a computador e Internet,
por região (2025)

Total de domicílios (%)



43,4
milhões

de domicílios apenas
com Internet

296 mil

de domicílios apenas
com computador

24,7
milhões

de domicílios com computador
e Internet

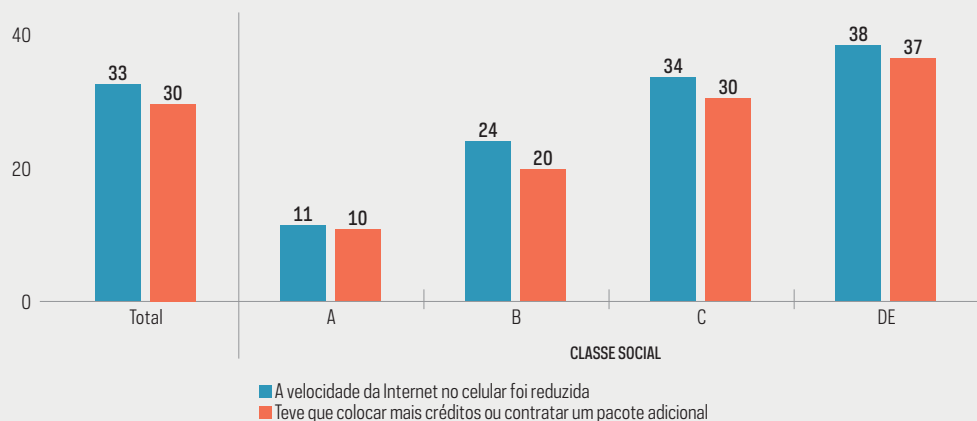
10,5
milhões

de domicílios sem computador
e sem Internet

GRÁFICO 1

—
Usuários de Internet pelo telefone celular, por situações vivenciadas após o
esgotamento do pacote de dados do celular (2025)

Total de usuários de Internet pelo telefone celular (%)



entre as mulheres o percentual foi de 14%. A diferença foi maior no caso de apostas esportivas (7%), realizadas por 12% dos homens e 2% das mulheres.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Os resultados da TIC Domicílios 2025 mostram que 32% dos usuários de Internet utilizaram ferramentas de Inteligência Artificial (IA) generativa nos três meses anteriores à realização da pesquisa. A proporção foi maior entre usuários da classe A (69%) e com Ensino Superior (59%). Entre os usuários de IA, 84% relataram usar para fins pessoais, 53% para estudos e 50% para atividades profissionais. Entre os que não utilizaram IA, os principais motivos foram a falta de interesse ou necessidade (76%), preocupações com segurança e privacidade (63%), falta de habilidade (58%) e desconhecimento da existência dessas ferramentas (52%).

GOVERNO ELETRÔNICO

71% dos usuários de Internet com 16 anos ou mais usaram serviços de governo eletrônico em 2025, sendo os serviços de saúde pública (37%) o tipo mais acessado. A plataforma gov.br foi usada por 56% dos usuários, sendo que 49% realizaram algum serviço público para si mesmo, 18% para outra pessoa, enquanto 12% pediram para outra pessoa acessar a plataforma para realizar um serviço público para si. A proporção foi significativamente maior na classe A (94%).

ATIVIDADES CULTURAIS

As atividades culturais *online* apresentaram relativa estabilidade em relação a 2023. Em 2025, 60% da população ouviu música *online*, principalmente por *sites* ou aplicativos de compartilhamento de vídeo (55%) ou serviços por assinatura (31%). Além disso, 61% assistiram a vídeos, programas ou filmes, sobretudo por *sites* ou aplicativos de compartilhamento de vídeo (51%), redes sociais (46%), aplicativos de mensagens instantâneas (42%) e serviços por assinatura (41%).

Metodologia da pesquisa e acesso aos dados

A pesquisa TIC Domicílios é realizada desde 2005 e investiga o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos domicílios e seus usos por indivíduos com 10 anos ou mais. Nesta edição, foram realizadas entrevistas em 27.177 domicílios e com 24.535 indivíduos em todo o território nacional. A coleta dos dados foi realizada por entrevistas presenciais entre março e setembro de 2025. Os resultados da pesquisa, incluindo as tabelas de proporções, totais e margens de erro, estão disponíveis em <https://cetic.br/>. O “Relatório Metodológico” pode ser consultado tanto na publicação como no *site*.

BOX 1

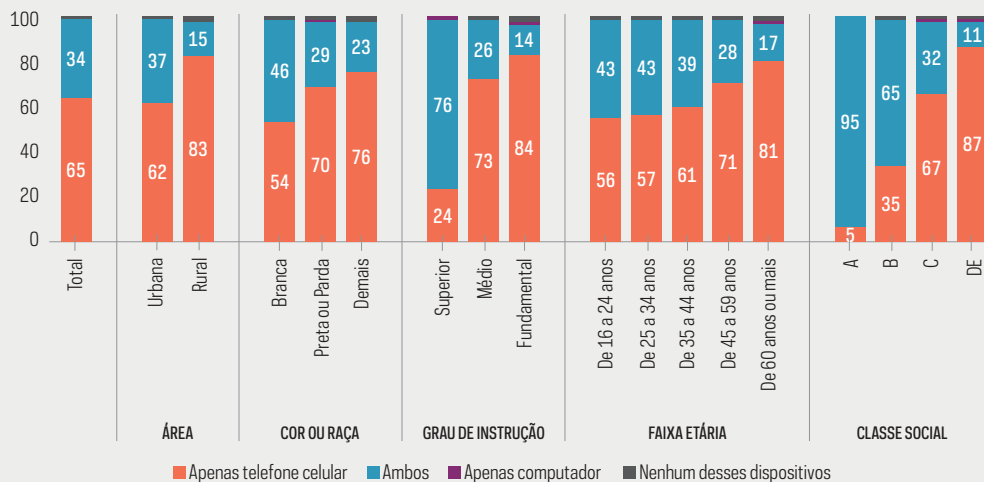
A IA NO TRABALHO

A IA generativa tem se popularizado nos últimos anos, tendo alcançado o primeiro milhão de usuários em 2022. Em 2025, cerca de um terço dos usuários de Internet declarou ter usado IA generativa (32%). Entre as atividades investigadas pela pesquisa, cerca de metade (50%) dos usuários de IA relatou utilizá-la para fins profissionais. Considerando apenas a população ocupada, esse percentual chegou a 64%, com níveis semelhantes entre os trabalhadores formais (65%) e informais (59%). Observam-se diferenças acentuadas segundo o grau de instrução: 23% daqueles com Ensino Fundamental, 41% dos com Ensino Médio e 69% dos com Ensino Superior. Esses resultados indicam que, embora a IA generativa possa contribuir para ganhos de produtividade, ampliação de capacidades e apoio à realização de tarefas no trabalho, seu uso ainda é desigual entre diferentes grupos da população. À medida que essas tecnologias se tornam mais presentes nos ambientes profissionais, a diferença no acesso e na capacidade de utilização pode influenciar as oportunidades de inserção, permanência e progressão no mercado de trabalho, com potenciais impactos sobre a desigualdade de renda e de condições de emprego.

GRÁFICO 2

—
Usuários de Internet, por acesso à Internet pelo telefone celular de forma exclusiva (2025)

Total de usuários de Internet (%)



Dos 157 milhões de usuários de Internet...

92%

enviaram mensagens instantâneas

71%

assistiram a vídeos, programas, filmes ou séries pela Internet

58%

fizeram consultas, pagamentos ou outras transações financeiras

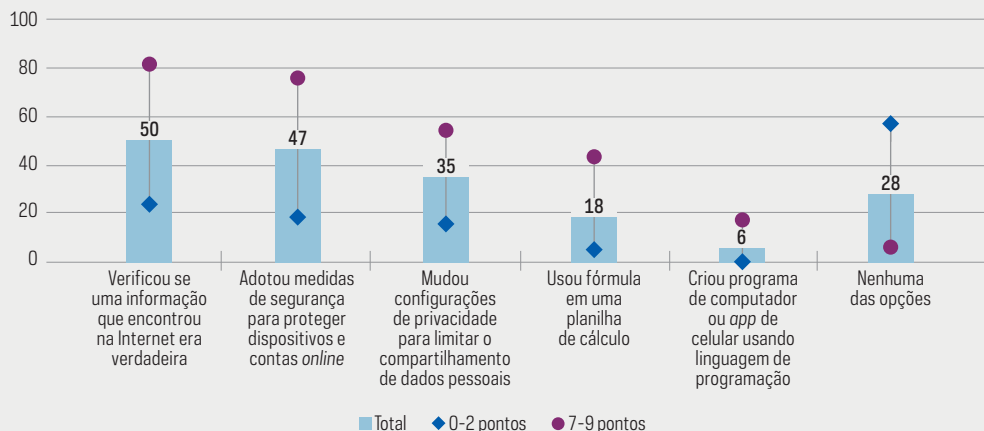
52%

compraram produtos e serviços pela Internet

GRÁFICO 3

—
Usuários de Internet, por habilidades digitais selecionadas e nível de conectividade significativa (2025)

Total de usuários de Internet (%)



Acesse os dados completos da pesquisa!

Além dos resultados apresentados nesta publicação, estão disponíveis no *site* do Cetic.br|NIC.br as tabelas de indicadores, os questionários, as informações para acessar os microdados e a apresentação dos resultados do evento de lançamento, além de outras publicações sobre o tema da pesquisa.

Código e nome do indicador

As tabelas de resultados (<https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/indicadores/>), disponíveis para *download* em português, inglês e espanhol, apresentam as estatísticas produzidas, incluindo informações sobre os dados coletados e cruzamentos para variáveis investigadas no estudo. As informações disponíveis nas tabelas seguem o exemplo abaixo:

População a que se referem os resultados

C5 - USUÁRIOS DE INTERNET, POR ATIVIDADES REALIZADAS NA INTERNET - COMUNICAÇÃO

Total de usuários de Internet

PERCENTUAL (%)		ENVIOU E RECEBEU E-MAILS	MANDOU MENSAGENS INSTANTÂNEAS	CONVERSOU POR CHAMADA DE VOZ OU VÍDEO	USOU REDES SOCIAIS	PARTICIPOU DE LISTAS DE DISCUSSÃO OU FÓRUMS
TOTAL		59	92	80	81	13
ÁREA	Urbana	62	92	81	82	15
	Rural	39	85	73	73	4
REGIÃO	Sudeste	66	94	82	83	17
	Nordeste	49	89	75	76	8
	Sul	62	93	82	84	13
	Norte	53	86	76	81	11
	Centro-Oeste	58	92	84	81	16
CLASSE SOCIAL	A	87	99	95	95	48
	B	81	97	85	92	27
	C	60	93	82	81	12
	DE	40	84	71	73	4

Recortes de tabulação dos resultados: total (conjunto da população) e características de análise (região, faixa etária, etc.), diferentes em cada pesquisa

Respostas do indicador

Resultados: podem ser em % ou totais

Fonte: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. (2025). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2025 [Tabelas].

Como referenciar as tabelas de indicadores



Esta publicação está disponível também em inglês no *website* do Cetic.br|NIC.br.